PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

MILAGRES DO MARANHÃO



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

MILAGRES DO MARANHÃO

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano de Ação Mais IDH: Diagnóstico Avançado: Milagres do Maranhão / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2015.

63 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
16

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
24

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
42

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
52



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O município Milagres do Maranhão limita-se ao Norte com Santa Quitéria do Maranhão; ao Oeste com Anapurus e Santa Quitéria do Maranhão; ao Sul com Brejo; ao Leste com o Estado do Piauí **(Mapa 1)**.

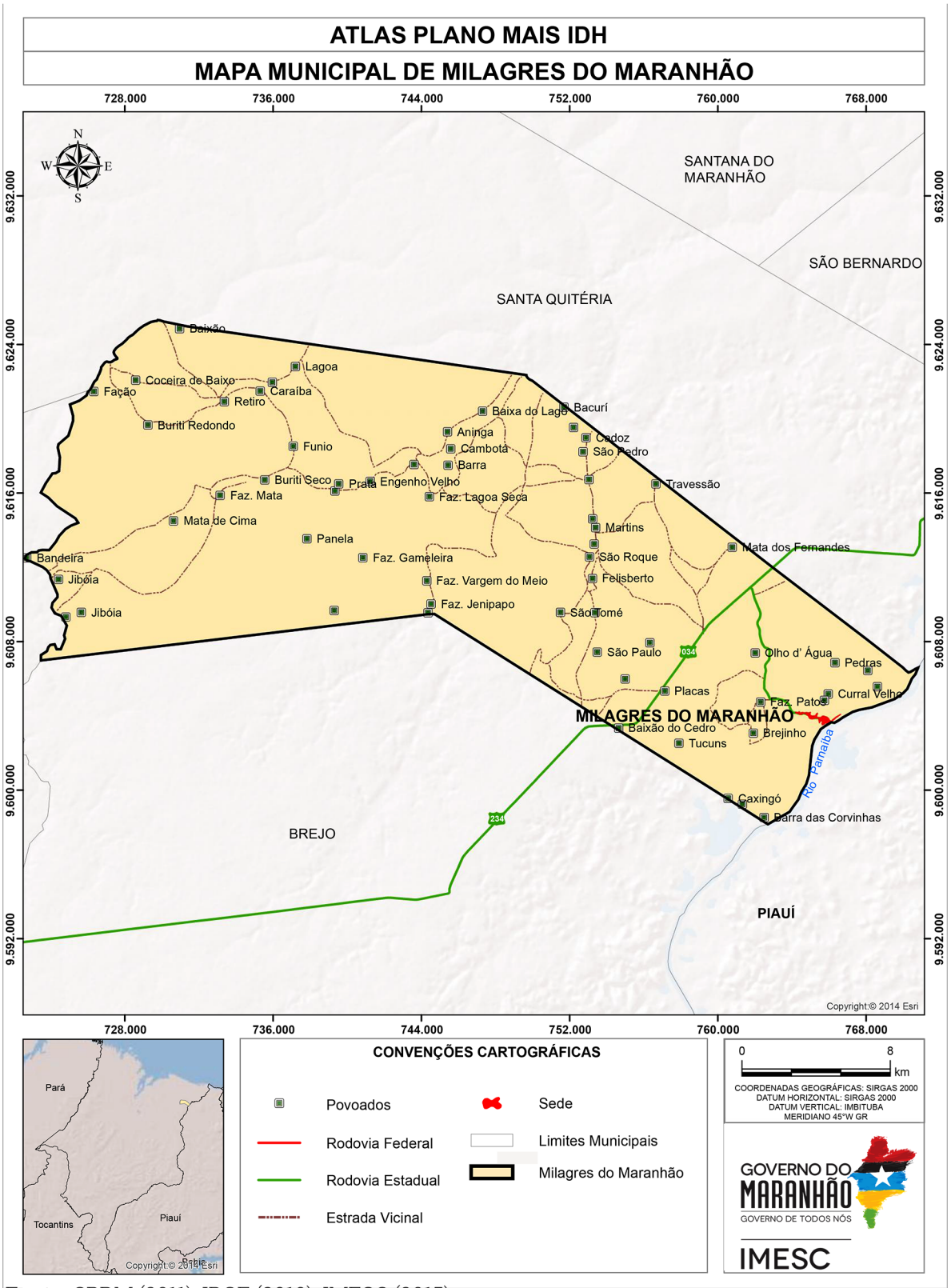
Milagres do Maranhão encontra-se localizado na Mesorregião Leste Maranhense - Microrregião Geográfica de Chapadinha e na Região de Planejamento do Estado, está na Região do Delta do Parnaíba.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -03° 24' 42" de latitude e -42° 57' 04" de longitude, Oeste -42° 59' 44" de longitude e -03° 30' 12" de latitude, Sul -03° 37' 55" de latitude e -42° 38' 05" de longitude e Leste -42° 33' 43" de longitude e -03° 33' 19" de latitude.

O município possui 634,737 km² de extensão, correspondendo a 0,19% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era 8.118 habitantes (1.760 na área urbana e 6.358 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou 12,79 hab/km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 8.284.

"O município possui 634,737 km² de extensão, correspondendo a 0,19% do território estadual."

Mapa 1 – Localização de Milagres do Maranhão



Fonte: CPRM (2011); IBGE (2010), IMESC (2015)

1.2 Processo de Ocupação

A história de Milagres do Maranhão iniciou-se no século XIX. Segundo Portela (2007), começou com Antônio José, conhecido como Pezão, que saiu do município de Parnaíba (PI) para Coelho Neto (MA) navegando em sua canoa pelo Rio Parnaíba, ocasião em que foi surpreendido por uma forte chuva que agitou as águas do rio e resultando no naufrágio do navegante. Ao cair na água, Pezão começou a orar e pediu a intercessão de Maria, Mãe de Jesus, para lhe salvar do afogamento, que acabou acontecendo. Quando acordou, na margem esquerda do Rio Parnaíba, avistou uma grande pedra e lá teve a visão de Nossa Senhora, título dado a Maria.

Em homenagem à Santa Milagrosa, fundou o povoado próximo à pedra e como a história do milagre se espalhou, o local começou a ser visitado por barqueiros e pessoas das proximidades.

O município de Milagres do Maranhão foi emancipado pela Lei Estadual Nº 6.177 de 10 de novembro de 1994, desmembrado dos municípios de Santa Quitéria do Maranhão e Brejo. O primeiro prefeito foi Cloves Lopes Caldas (1997-2000), seguido por Miguel Cardoso (2001-2008) e José Augusto (2009-2016).

1.3 Sede Municipal[1]

A sede de Milagres do Maranhão, em 2013, possuía uma extensão de 0,53 km², área que correspondia a 0,08% do território municipal. Localiza-se à margem esquerda do Rio Parnaíba, possuindo nas suas adjacências a Lagoa da Malhada e a Lagoa do Curral que, devido os três acidentes geográficos, lhe dá um relevo ondulado.

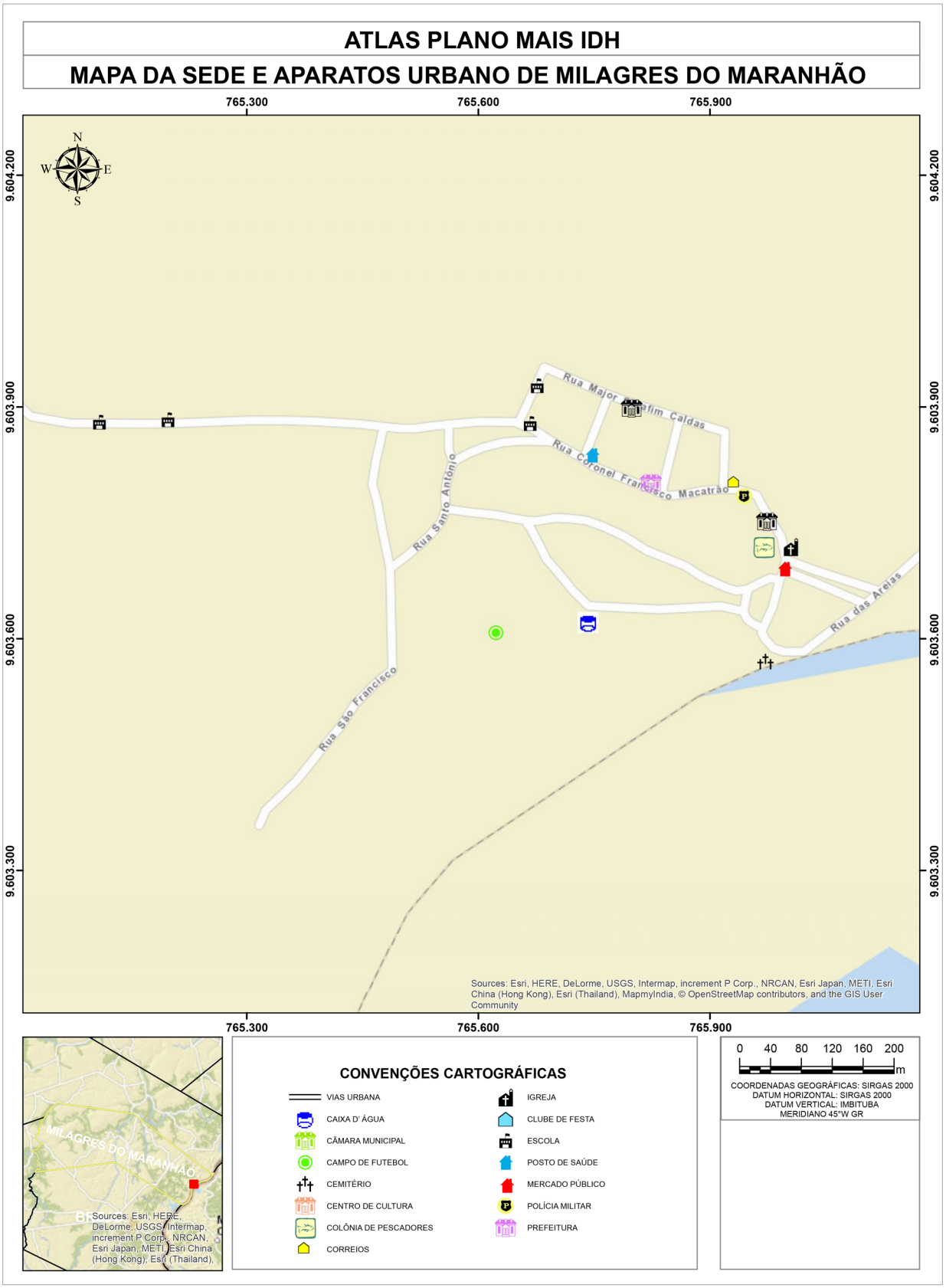
A cidade originou-se à margem do rio mencionado, o que lhe conferiu um aspecto de "cidade de pescador", com ruas estreitas e o traçado serpenteado. Entretanto, com a construção do ramal que liga a sede à rodovia MA 034, mudou a malha viária, ficando com algumas ruas largas.

O prolongamento da rodovia MA 034 na sede municipal é denominado de Avenida José Fernandes de Oliveira, Rua Coronel Francisco Macatrão e Rua Euclides Mendes, onde encontramos os principais comércios e prédios públicos. Soma-se a essas vias uma avenida, oito ruas e seis travessas **(Mapa 2)**, pavimentadas com asfalto e pedra com cimento.

Referente a arquitetura, predominam as residências de alvenaria, cobertas com telha de argila, térreas, em forma de porta e janela, sendo geminadas; porém, na parte adjacente ao campo de futebol, encontra-se um pequeno loteamento na qual as casas estão padronizadas tipo um conjunto planejado.

[1] Descrição refere-se à observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Mapa 2 - Sede Municipal



Fonte: USGS (2015);IBGE (2010), IMESC (2015).

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

As principais manifestações culturais do município estão relacionadas à religião, especialmente a católica, pois dos 8.118 habitantes (IBGE, 2010), 92% eram católicos, 7% evangélicos e menos de 1% tinham outras religiosidades, não possuíam nenhuma e espírita. **(Tabela 1)**.

Tabela 1 – População Residente por Religião – 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	7.482
Evangélicas	602
Espírita	3
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	16
Sem religião	15
Não sabe	-
Sem declaração	-
Total	8.118

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

À disposição dos católicos estão várias capelas espalhadas pela zona rural e três igrejas na área urbana; uma dedicada à Nossa Senhora dos Milagres **(Figura 1)**, padroeira do município, festejada no dia 15 de agosto. Outros santos festejados são: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (de 5 a 15 de novembro), Santo Expedito (19 de abril), Sagrada Família (23 de dezembro) e São João, durante as festas juninas. Nesse período, ocorre o tradicional arraial, com barracas de palhas, comidas típicas e apresentação de quadrilhas, bumbas-meu-boi, danças portuguesas locais e de fora.

Os evangélicos possuem três templos na área urbana com as seguintes congregações: Batista, Assembleia de Deus e Adventista. Estes comemoram no dia 9 de novembro o dia do evangélico com reuniões durante o dia e show gospel à noite, sendo essas atividades realizadas na sede.

Outros eventos que movimentam o município são: desfile das escolas em homenagem à Independência do Brasil no dia 7 de setembro; gincanas escolares nas férias; o concurso de beleza denominado Garota Milagrense; o carnaval com carros de som pelas ruas e nos bares.

Figura 1 – Igreja de Nossa Senhora dos Milagres



Fonte: IMESC, 2015.

A atividade turística volta-se para a religiosidade com destaque para a festa da padroeira municipal, atraindo milhares de fiéis, especialmente romeiros do Baixo Parnaíba Maranhense, Piauí e Ceará para pagamento de promessas e devoção a Nossa Senhora dos Milagres. A festa tem programação vasta, com missas, novenas e procissão pelas ruas da cidade, além da peregrinação para a Pedra **(Figura 2)**, espécie de santuário localizado em bloco rochoso à margem do Rio Parnaíba, onde os devotos levam vários objetos em forma do corpo humano e acendem velas como pagamento de promessas.

Figura 2 – Pedra, local do Santuário



Fonte: IMESC, 2015.

Outros atrativos do município são os diversos festejos religiosos na zona rural municipal e o Rio Parnaíba com passeios e banho ao longo do seu curso, além da vista dos lugares mais altos da cidade que proporcionam uma visão panorâmica espetacular da paisagem local **(Figura 3)**.

Figura 3 – Vista Parcial do Rio Parnaíba



Fonte: IMESC, 2015.

O período que o município recebe mais visitantes é no mês de agosto, devido às festividades para a padroeira municipal, podendo usufruírem de uma pousada e alguns pequenos restaurantes localizados na sede que oferecem a galinha caipira, principal prato típico local. Para entretenimento, existe uma biblioteca, três praças, duas quadras, um ginásio, um campo de futebol **(Figura 4)** e três clubes de festas onde tocam o forró, ritmo musical mais apreciado pelos milagrenses.

Figura 4 – Campo de Futebol



Fonte: IMESC, 2015.



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

2.1 Área de Relevância Ambiental

O município de Milagres do Maranhão possui uma extensão total de 634 Km², tendo a região da sede correspondente 1 Km². Observa-se que o município não apresenta em seu território Unidades de Conservação e Terras Indígenas. Nesse sentido, destaca-se a crescente degradação ambiental observada ao longo dos últimos anos, que por sua vez é fruto do uso e ocupação desordenado do solo e dos recursos naturais existentes, impactando ainda as APP´s (Áreas de Preservação Permanente), que consistem em espaços territoriais legalmente protegidos, ambientalmente frágeis e vulneráveis, comprometendo suas diversas funções ou serviços ambientais e contrariando aquilo que é disposto na Lei 12.651/12, conhecida como Código Florestal.



“...uma extensão total de 634 Km², tendo a região da sede correspondente 1 Km².”

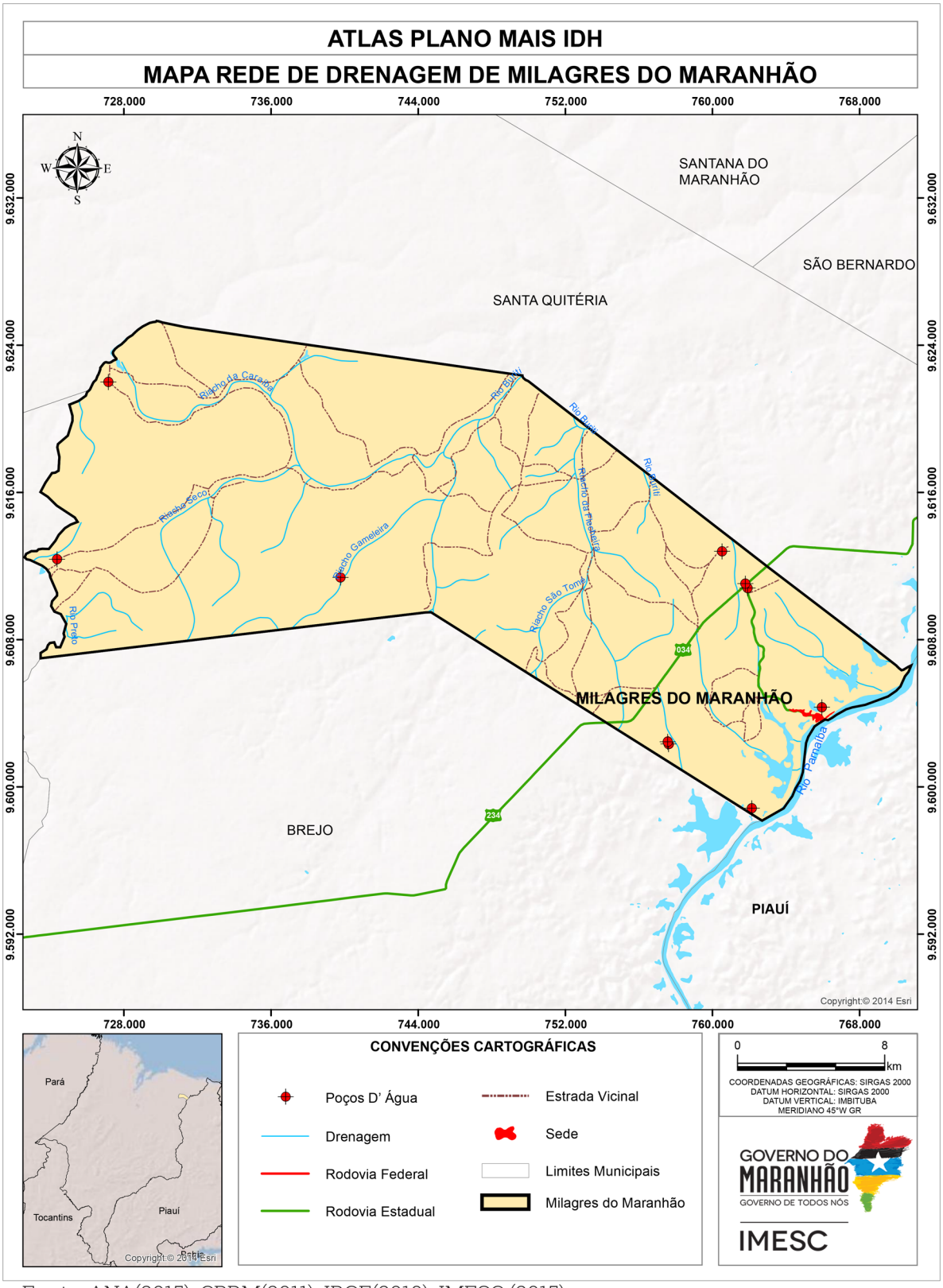
Frente a essa problemática pontua-se a necessidade de ações e estratégias mais efetivas por parte do poder público municipal com o objetivo de garantir o desenvolvimento das atividades econômicas (potencialidades) sem prejuízo dos recursos naturais disponíveis, garantindo assim uma melhoria considerável na qualidade de vida da população ao promover os fundamentos básicos do Desenvolvimento Sustentável.

2.2 Recursos Hídricos

Milagres do Maranhão localiza-se nas Bacias Hidrográficas do Parnaíba (93%) e Munim (7%), sendo que apenas a Bacia do Munim apresenta comitê estruturado. Atenta-se para o fato de que o município precisa estar incluído e participando das discussões no âmbito do comitê, contribuindo para a gestão deste importante recurso natural e ainda articulando-se junto aos outros municípios para a criação do comitê de Bacia do Parnaíba.

O município possui uma grande riqueza hídrica **(Mapa 3)**, destacando-se além do Rio Parnaíba, os rios Gameleira, Seco, Buriti e São Tomé, além de outros menores, porém com grande importância para a população local.

Mapa 3 – Drenagem em Milagres do Maranhão



Fonte: ANA(2015); CPRM(2011); IBGE(2010); IMESC (2015)

Enquanto potencialidades turísticas, o município de Milagres apresenta alguns balneários que, devido a riqueza hídrica, podem ser bastante aproveitados enquanto áreas de lazer. Entretanto, essas áreas são deficientes com relação a infraestrutura, necessitando de investimentos em segurança, saneamento e acesso. Destacam-se ainda o turismo religioso que pode ser associado ao turismo paisagístico e a pesca **(Figura 5)** desenvolvida pela comunidade ribeirinha.

Figura 5 – Atividade pesqueira em Milagres do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015.

A grande quantidade de rios e a qualidade das águas, devem ser colocadas como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação desses mananciais, quanto pela gama de atividades econômicas ligadas a este, cada dia mais escasso, recurso natural.

Nesse contexto, merece destaque ainda o controle das atividades de extração mineral, realizadas ao longo dos cursos d'água, visto que podem se constituir em vetores de degradação dos recursos hídricos pelo aumento da turbidez, provocado pelo derrame de óleo que poderia comprometer a disponibilidade dos recursos para o desenvolvimento de diversas atividades.

2.3 Legislação Municipal

O município de Milagres do Maranhão possui os três instrumentos principais de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), além desses, também já estão concluídos os planos de Saneamento, Educação e Saúde. A aplicação desses planos no município auxilia na correta estruturação de ações, melhoria da infraestrutura sanitária e qualidade de vida.

Leis importantes para a organização territorial do município que ainda não foram elaboradas pelo município são a Legislação sobre zona e/ou Área de Interesse Especial, Lei de Perímetro Urbano, Código de Obras e Decreto sobre o Zoneamento. Sem essas leis, a viabilidade do licenciamento de alguns empreendimentos torna-se ainda mais complicado.

O Plano Diretor[2] , ou instrumento direcionador para a gestão municipal, ainda não existe no município, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, não delimitando as zonas urbanas, rurais e as melhores localizações dos distritos industriais e suas organizações e expansões.

2.4 Gestão Ambiental

Durante a pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se que Milagres do Maranhão possui Secretaria Ambiental exclusiva, porém sem Legislação Ambiental, impossibilitando a realização de fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos, diminuindo sua efetividade.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiental trabalha principalmente com educação ambiental em conjunto com a Secretaria de Educação, fornecendo palestrantes para eventos nas escolas. Dos impactos identificados e relatados pelo secretário Municipal de Meio Ambiente na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar e outros tipos de culturas como a soja, que também provoca a contaminação do solo devido ao uso de agrotóxicos.

[2] Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:

De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:

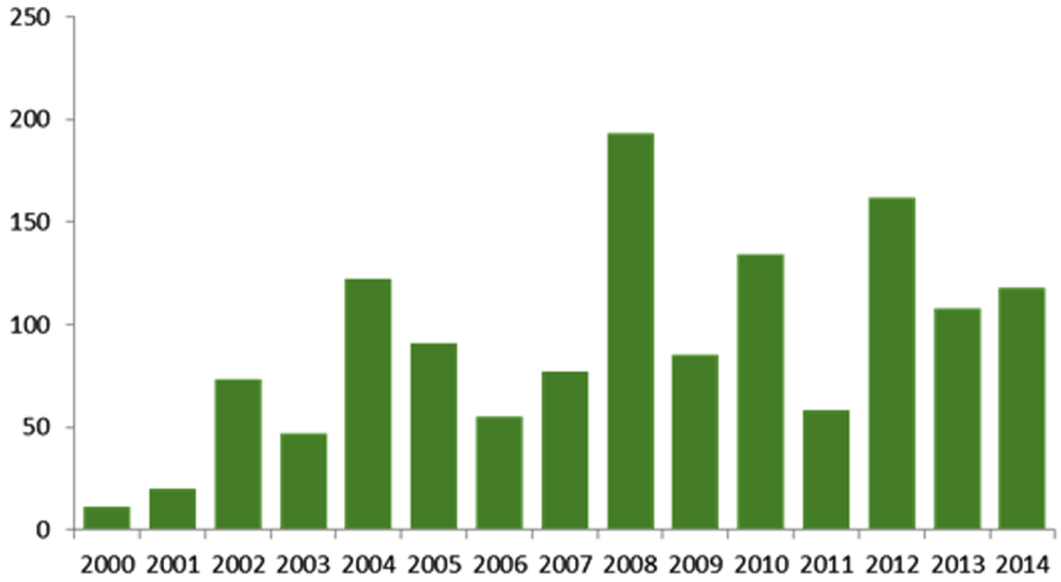
"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

2.5 Queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2015), foram identificados no município de Milagres do Maranhão a incidência de 1.354 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 90,3 focos. Com base nesses dados, o município constitui 0,1% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014.

Analisando o **Gráfico 1**, pode-se observar um crescimento dos focos de queimadas no período de 2000 a 2002. A partir de 2003 até 2014 ocorre uma variação quase constante entre aumento e diminuição dos focos, dando ênfase para 2008, quando ocorreu o maior número de focos.

Gráfico 1 - Focos de Queimadas - Milagres do Maranhão (número de focos)



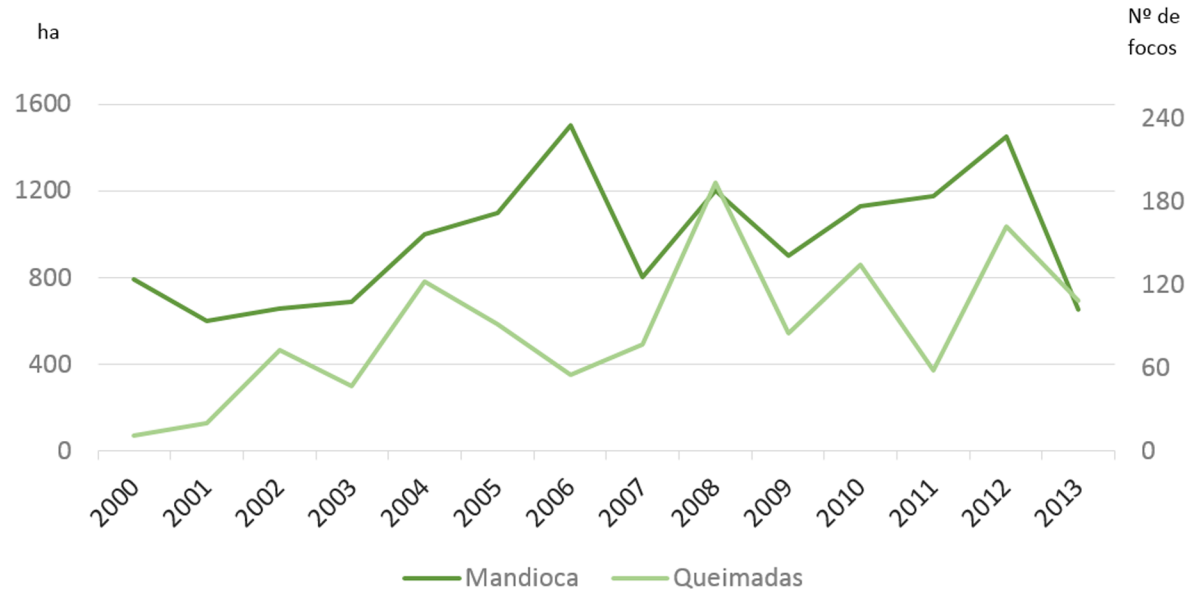
Fonte: INPE – PRODES, 2015.

A intensificação dos focos de queimadas em Milagres do Maranhão está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, baixa umidade do ar, tipo de vegetação e outros), mas principalmente está associada a fatores antrópicos. Em grande parte dos casos o processo de queimadas tem ligação com o desmatamento a fim de obter novas áreas para cultivo de lavouras, limpeza de pastos e preparação da área para o plantio de pequenos agricultores.

Ao relacionar os dados de queimadas a outras informações, como por exemplo, a produção agrícola **(Gráfico 2)**, tem-se um comparativo entre o aumento dos focos de queimadas coincidindo com a produção da mandioca.

No **Gráfico 2**, observa-se que em anos de maior produção de mandioca, como por exemplo, em 2004, o número de focos de queimada se elevou chegando a 122 focos. Essa análise é observada facilmente devido a aspectos já culturais de queimadas para limpeza das áreas de roça de toco.

Gráfico 2 - Focos de Queimadas x índice pluviométrico - Milagres do Maranhão



Fonte: ANA, INPE-Prodes, 2000, 2014.

Os principais produtos do município de Milagres do Maranhão estão relacionados ao cultivo de grãos, tendo o milho e a soja como os principais potenciais econômico; a mandioca como agricultura de subsistência e a produção de farinha para consumo e venda na própria sede Municipal ou localidades próximas.

A colheita manual da cana-de-açúcar, é realizada com queimada do canavial, para reduzir a folhagem e diminuir os riscos de acidentes com animais peçonhentos. Essa prática acaba aumentando os focos de queimadas, porém, como são controladas, não causam tantos riscos ao meio ambiente.

2.6 Desmatamento

O município sofre com implantação de monocultura, principalmente da soja, extrativismo animal e até mesmo para criação de áreas para a pecuária extensiva, modificando consideravelmente a paisagem local e a vegetação nativa.

Nos trabalhos realizados no município, foram identificadas a produção da Pecuária bovina Extensiva, Piscicultura, Agricultura de Subsistência e a Monocultura, que adentra na parte rural pelo município de Brejo, este tem como as atividades que mais ocasionam impactos. No entanto, convém ressaltar a importância econômica dessas atividades para o município.

A pecuaria extensiva é um dos fatores para o desmatamento, que modifica a vegetação nativa e a fauna, além desse outro fator que aumenta os índices de desmatamento e a ocupação de madeireiras sem licenciamento, ocupando através de grilagem novas áreas, aumento assim os indicadores de desmatamento no município.

Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo.

Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita-se a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.

Além dos indicadores relativos à dimensão IDHME ducação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnóstico,para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como

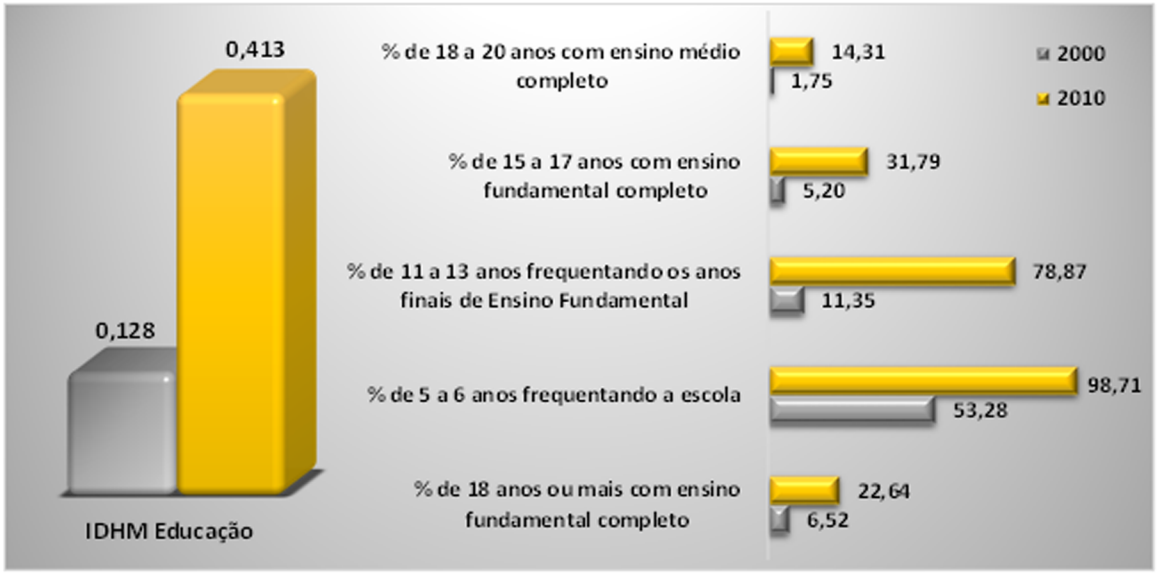


Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA; indicadores referentes à demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de Milagres do Maranhão, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (Longevidade, Educação e Renda), que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice em Milagres do Maranhão, tanto no ano 2000 (0,168) quanto em 2010 (0,434). Ainda que tenha sido aquela que registrou maior crescimento absoluto (0,266 em dez anos), a Dimensão Educação conserva-se aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD, que é de até 0,499. Situação que faz dessa Dimensão um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em Milagres do Maranhão. O **Gráfico 4** ilustra esta situação.

Gráfico 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal,
Dimensão Educação e respectivos indicadores - Milagres do Maranhão – 2000 e 2010.



Fonte: PNUD, 2010.



Com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, Milagres do Maranhão subiu 208 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.454 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.246º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de cinco a seis anos frequentando a escola[3].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, Milagres do Maranhão continua com baixas taxas (1,75% em 2000 e 14,31% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010, apenas 10,40% possuía o Ensino Médio completo e 2,10% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio, em Milagres do Maranhão existe apenas uma escola ofertando esta etapa de ensino, localizada na zona urbana, que de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registrou 211 matrículas em 2014, 16 a menos que no ano anterior. Considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (84) em 2013, em relação à 1º série do Ensino Médio (79) em 2014, evidencia-se uma diminuição de matrículas que pode estar associada a diversos fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 4%, 55,5%, e 4,4%, respectivamente.

[3]Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, que exige o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação saúde para que a família permaneça recebendo o benefício. Na área de Educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentesde 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de, no mínimo, 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa, e iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

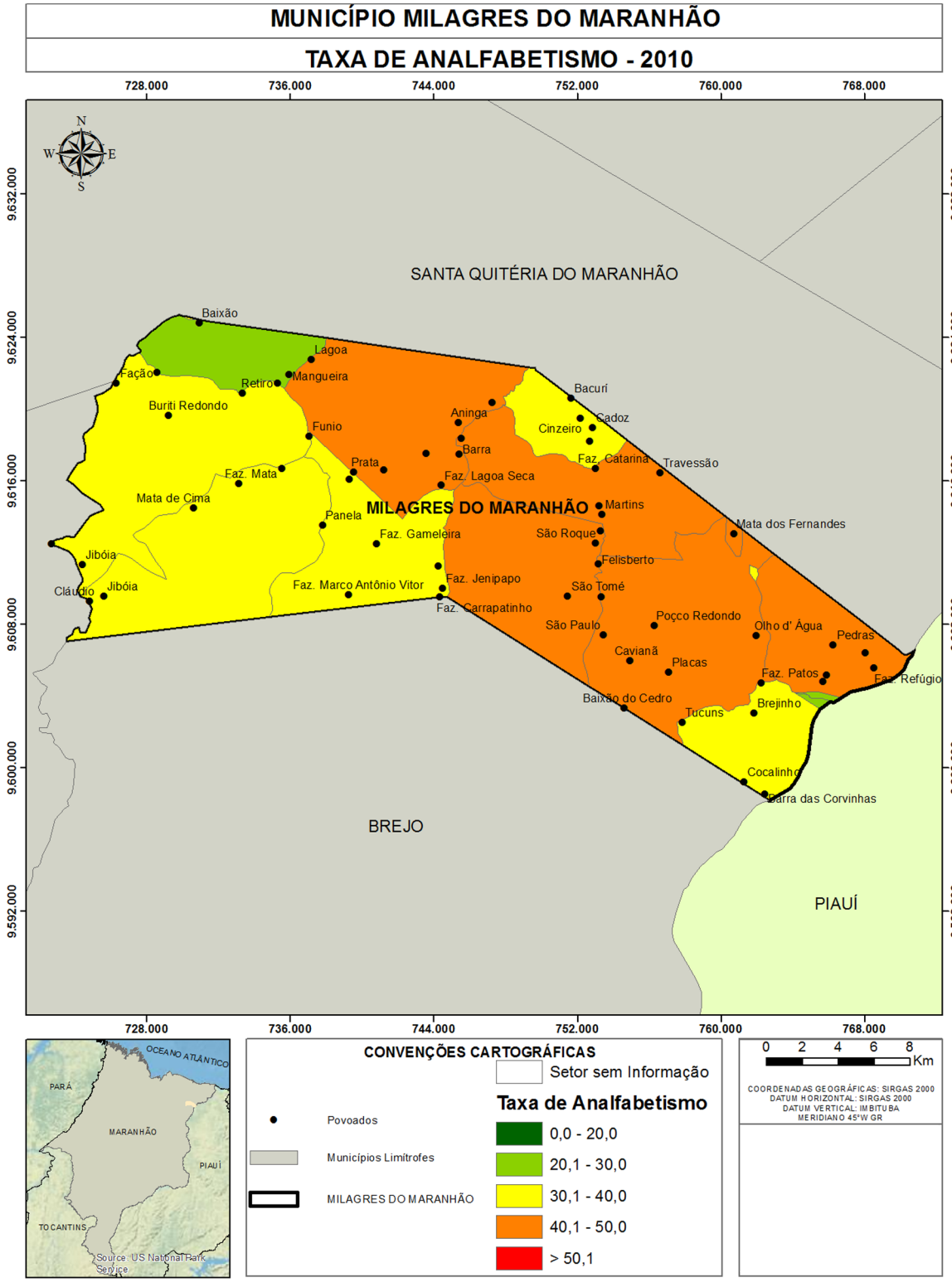
3.1 Analfabetismo

O município Milagres do Maranhão possui taxa de analfabetismo de 35,4% (1.792 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (27,7%) para 2010 (15,2%). O **Mapa 4** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

Constata-se que a maior incidência de taxas elevadas de analfabetismo encontra-se na zona rural do município, no entanto, essas taxas não são superiores a 50%, que variam entre 41,9% e 43,7% (maior percentual observado), no setor que ciscunscreve os povoados Pedras, Curral Velho, Fazenda Canto D'água, Fazenda Refúgio e Fazenda Malha das Pedras. A sede do município apresenta taxas de analfabestismo que variam entre 23,7% (menor percentual observado) e 24,2%.



Mapa 4 – Taxa de analfabetismo do município de Milagres do Maranhão por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IBGE (2008,2010), IMESC(2015)

3.2 Educação de Jovens e Adultos[4]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que Milagres do Maranhão oferta esta modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou aumento de 291 matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 2).** Destaca-se ainda, que a maioria das matrículas são em escolas de Dependência Administrativa municipal e em escolas localizadas na zona rural.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona Milagres do Maranhão - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Municipal	Rural	224	103	186	277	350	126
	Urbana	133	78	75	128	298	165
	Total	357	181	261	405	648	291
Total	Rural	224	103	186	277	350	126
	Urbana	133	78	75	128	298	165
	Total	357	181	261	405	648	291

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se, na **Tabela 2**, que entre 2013 e 2014 houve um expressivo aumento no número de matrículas (243) na EJA em Milagres do Maranhão, especialmente nas escolas municipais Marceline Euzebio Martins (31), Dep Alexandre Costa (49) e Alice Lopes (100).

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município Milagres do Maranhão possui 10 escolas na zona rural e três escolas na urbana. Pela quantidade razoável de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total (Tabela 3), o problema da EJA pode estar relacionado à falta de estímulo e/ou de perspectivas quanto aos benefícios provenientes do ingresso na escola.

[4]A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Do total de escolas do município de Milagres do Maranhão, 54,2% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - Milagres do Maranhão – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	-	1
	Rural	-	-
	Total	-	**1**
Municipal	Urbana	3	4
	Rural	10	19
	Total	**13**	**23**
Total	Urbana	3	5
	Rural	10	19
	Total	**13**	**24**

Fonte: SEDUC/MA

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB[5]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de Milagres do Maranhão, em 2007, registrou índice de 3,3, uma vez que não havia meta para o município. Entretanto, nos anos de 2009 e 2013, o município registrou índices de 3,3, 3,5 e 3,2, não conseguindo exceder suas metas que eram de 3,5, 3,8 e 4,1, respectivamente.

Quanto aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação difere em relação aos Anos Iniciais, dado que, entre os anos de 2007 e 2013, o município de Milagres do Maranhão registrou índices de 2,4, 2,9, 2,8 e 3,1, superando suas metas que eram de 2,2, 2,3, 2,6 e 3,0, respectivamente.

[5]O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M.E.B. Profª Erina Costa	E.M.E.F. Manoel Cardoso
IDEB	2005	-	-
	2007	-	3,1
	2009	-	3,3
	2011	-	3,6
	2013	3,0	2,9
Projeções	2007	-	-
	2009	-	3,3
	2011	-	3,6
	2013	-	3,9
	2015	3,3	4,2

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas de Milagres do Maranhão, com o IDEB divulgado, verifica-se que, nos Anos Iniciais do ensino fundamental, houve piora no ensino, tendo em vista a retração do índice em 0,7 p., da E.M.E.F. Manoel Cardoso, não superando sua meta que era de 3,9, entre 2011 e 2013, **Tabela 4**.

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a E.M.E.F. Alice Lopes registrou aumento de 1,1 p., entre os anos de 2005 e 2013, e conseguiu alcançar sua meta que era de 2,8 para o ano de 2013, **Tabela 5**.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M.E.F. Alice Lopes
IDEB	2005	2,0
	2007	2,5
	2009	2,8
	2011	2,9
	2013	3,1
Projeções	2007	2,0
	2009	2,2
	2011	2,5
	2013	2,8
	2015	3,2

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

No que se refere a Nota da Prova Brasil, Anos Iniciais, o município de Milagres do Maranhão, em 2013, obteve redução de 0,32 p., na comparação com 2011. Sobre o desempenho[6] dos alunos na Prova Brasil[7], que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 6**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo, em Matemática. Dentre as escolas com os resultados divulgados, a E.M.E.F. Manoel Cardoso registrou diminuição de 0,4 p., na Nota Média Padronizada, na comparação com 2011, de tal maneira que foi influenciada pelas fortes retrações de 16,6 e 7,3 p., nas disciplinas de Matemática e Português, respectivamente.

[6] Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.
[7] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 6 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M.E.B. Profª Erina Costa	-	139,0	-	136,1	-	3,1
E.M.E.F. Manoel Cardoso	159,26	142,7	148,29	141,0	3,70	3,3

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme destacado, na **Tabela 6**, a Nota Padronizada da Prova Brasil, para os Anos Iniciais, registrou piora no desempenho das escolas do município de Milagres do Maranhão entre os anos de 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive, registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M.E.F. Alice Lopes	192,4	201,9	199,44	199,5	3,20	3,4

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Nos Anos Finais, a situação é um pouco diferente em relação aos Anos Iniciais. O município de Milagres do Maranhão registrou aumento de 0,16 p., na Nota Padronizada, sendo que a disciplina de Português está com melhor rendimento na Prova Brasil, em relação a Matemática. O destaque fica por conta da E.M.E.F. Alice Lopes, que registrou aumento de 0,2 p., da Nota Média Padronizada comparado ao ano de 2011, sendo influenciado pelos aumentos de 9,5 e 0,1 p., nas matérias de Matemática e Português, respectivamente, **Tabela 7.**

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante à sua formação.

3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[8]

Em Milagres do Maranhão, das 25 escolas existentes em 2013[9], apenas uma possuía matrículas no Ensino Médio - EM, o C.E. Deputado Alexandre Costa, localizado no Centro da cidade, com 227 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de Milagres do Maranhão. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que a cidade mais próxima de Milagres do Maranhão que oferece Ensino Superior Público é Chapadinha (UFMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de Milagres do Maranhão.

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC, referente ao ano de 2014, haviam 2.763 matrículas e 143 funções docentes em Milagres do Maranhão. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em Milagres do Maranhão existe maior quantidade de alunos por docentes (19,3) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de Milagres do Maranhão em 2014, constatou-se que a escola que apresentou o maior número de matrículas por docente foi a E.M.E.B. Marceline Euzébio Martins (34), seguida da escola João Diniz, com 33 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município **(Tabela 8).**

[8] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM

[9] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no Ensino Médio em 2013.

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – Milagres do Maranhão - 2014

Escola		E.M.E.B. Marceline Euzebio Martins	E.M.E.B. João Diniz	E.M.E.F. Dep Alexandre Costa	E.M.E.B. Coronel Macatrao	E.M.E.B. Profa Gracinda Macatrao
Total de Matrículas*		67	33	252	47	23
Creche		1	6	-	1	-
Pré-escola		10	10	-	18	-
Ensino Fundamental	Total	25	17	203	28	-
	Anos iniciais	25	17	203	28	-
	Anos finais	-	-	-	-	-
Ensino Médio		-	-	-	-	-
EJA	Ensino Fundamental	31	-	49	-	23
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		34	33	25	24	23

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em Milagres do Maranhão, das 143 funções docentes registradas em 2014, um percentual considerável de 80,4% refere-se aos concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

No que tange as escolas com maior número de matrículas por docentes **(Tabela 9)**, a E.M.E.F. Deputado Alexandre Costa, foi a que apresentou o maior número de docentes[10] em 2014. Nesta, do total de 10 docentes, oito concursados/efetivos e todos possuem Ensino Superior completo.

[10] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação de dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - Milagres do Maranhão – 2014

Escola			E.M.E.B. Marceline Euzebio Martins	E.M.E.B. João Diniz	E.M.E.F. Dep Alexandre Costa	E.M.E.B. Coronel Macatrao	E.M.E.B. Profa Gracinda Macatrao
Total de Docentes			2	1	10	2	1
Docentes	Concursados/Efetivos		2	1	8	2	-
	Contratados temporariamente		-	-	2	-	1
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	1	-	5	-	1
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	1	-	9	-	-
	Superior	Incompleto	-	-	-	-	-
		Completo	-	1	8	2	-
Nº de salas		Existentes	2	1	4	2	1
		Utilizadas	2	1	4	2	1
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			1	1	3	1	1

Fonte: SEDUC/MA

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a **Tabela 10**.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			E.M.E.F. Manoel Cardoso	E.M.E.F. Alice Lopes	E.M.E.B. Profª Erina Costa
Total de Docentes			7	26	19
Docentes	Concursados/Efetivos		5	26	13
	Contratados temporariamente		2	2	6
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	4	10	10
		Nor/Mag Indígena	-	-	1
		Médio Comum	5	8	5
	Superior	Incompleto	-	2	-
		Completo	3	24	10
Nº de salas		Existentes	2	6	6
		Utilizadas	2	8	6
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			4	3	3

Fonte: SEDUC/MA

Verifica-se que, a E.M.E.F. Alice Lopes é a escola com melhor desempenho em Milagres do Maranhão, registrando, dessa forma, 26 docentes (26 efetivos e dois contratados temporariamente), sendo que existem dois docentes que não possuem formação superior, 24 com ensino superior e 10 docentes com magistério. Além disto, nessa escola, o número de salas utilizadas é maior do que o número de salas existentes, evidenciando, dessa maneira, a necessidade de uma infraestrutura escolar adequada para que o ambiente da escola se torne agradável e que os alunos possam melhorar o rendimento escolar.

Destaca-se, assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[11]

No município Milagres do Maranhão, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade se encontram em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural. Com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em todas as escolas. No que se refere ao indicador de Abastecimento de Água inadequado, 55,3% das escolas necessitam de um tratamento de agua adequado. Verifica-se que todos docentes, que lecionam nessa zona, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente[12].

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - Milagres do Maranhão – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abastecimento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Fornecimento de energia	Local de funcionamento
Estadual	Rural	-	-	-	-	-
	Urbana	-	-	-	-	-
Municipal	Rural	63,2%	-	100,0%	-	-
	Urbana	-	-	40,0%	-	-
Total	Rural	19	19	19	19	19
	Urbana	5	5	5	5	5

Fonte: SEDUC/MA

[11] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

[12] Ressalta-se que o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Com base nesses termos, destaca-se que é indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar são objetos de observação.

Além da importância do espaço construído, outro fator influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola[13].

A **Tabela 12** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

Tabela 12– Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	-	-	-	-	-	-
	Urbana	20,0%	-	-	-	20,0%	20,0%
Municipal	Rural	94,7%	94,7%	-	-	100,0%	100,0%
	Urbana	-	20,0%	-	-	60,0%	80,0%
Total	Rural	19	19	19	19	19	19
	Urbana	5	5	5	5	5	5

Fonte: SEDUC/MA

Verificou-se que maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto às condições de acessibilidade, constatou-se que nenhuma das escolas de Milagres do Maranhão dispõem de dependências e vias para alunos com deficiência . No tocante a dependências voltadas para o Esporte e atividades de pesquisa, leitura e entretenimento, cerca de 95% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

[13] Tais dependências, são: i) Lazer e esporte - composta por Quadra de Esporte, Parque Infantil, Pátio e Área Verde; ii) Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento - composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Auditório e Sala de Leitura; iii) Banheiro; iv) Cozinha; v) Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; e vi) Outras - composta por Sala de professores, Diretoria, Secretária, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Lavanderia, etc. Tais dependências podem refletir em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho escolar e mesmo em sua saúde.

Renda



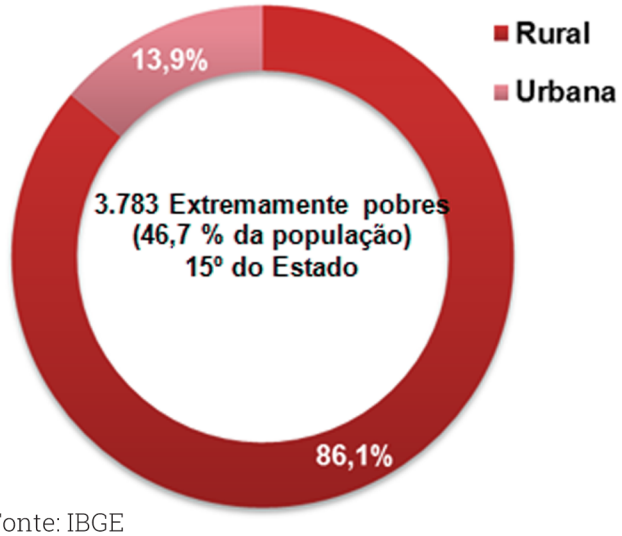
4.Renda

Milagres do Maranhão é o município com 13º menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de Milagres do Maranhão é o 15º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 46,7% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 3.783 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 86,1% encontra-se na zona rural e 13,9% na zona urbana. **(Gráfico 4)**.

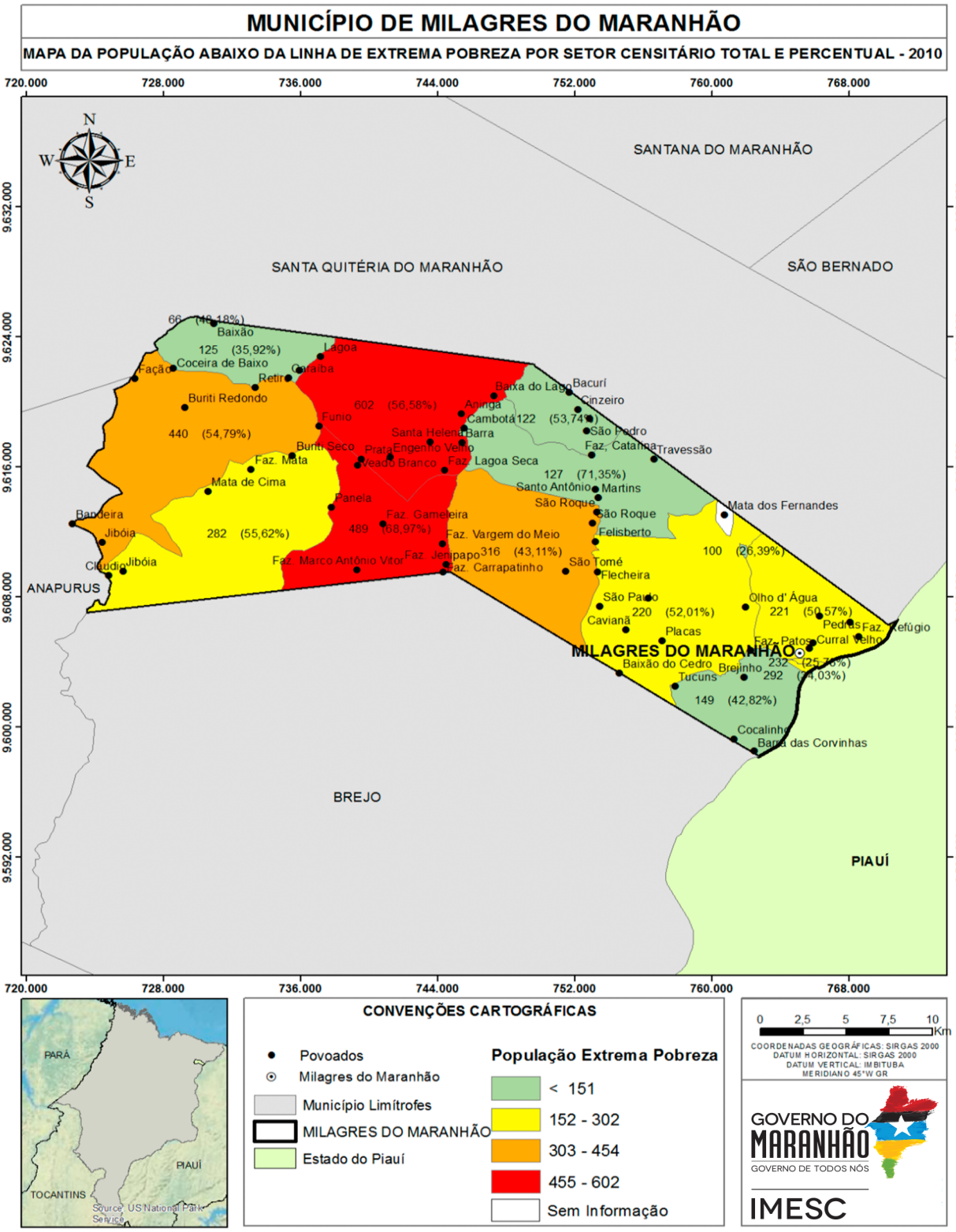
Gráfico 4 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – Milagres do Maranhão – 2010



Fonte: IBGE

O **Mapa 5** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Destaca-se que apenas quatro setores censitários concentram 48,8% (1.847 pessoas) da população em situação de extremamente pobres do município.

Mapa 5 – Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de Milagres do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015.

Em Milagres do Maranhão, um total de 1.788 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 1.520 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[14](MDS, 2015). Ademais, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, apenas 94 idosos e 28 pessoas com deficiência são favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[15] em Milagres do Maranhão. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 648 pessoas no município, pode-se inferir que há muitos idosos elegíveis ao BPC que não estão recebendo o benefício.

Figura 6 - Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, em Milagres do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015.

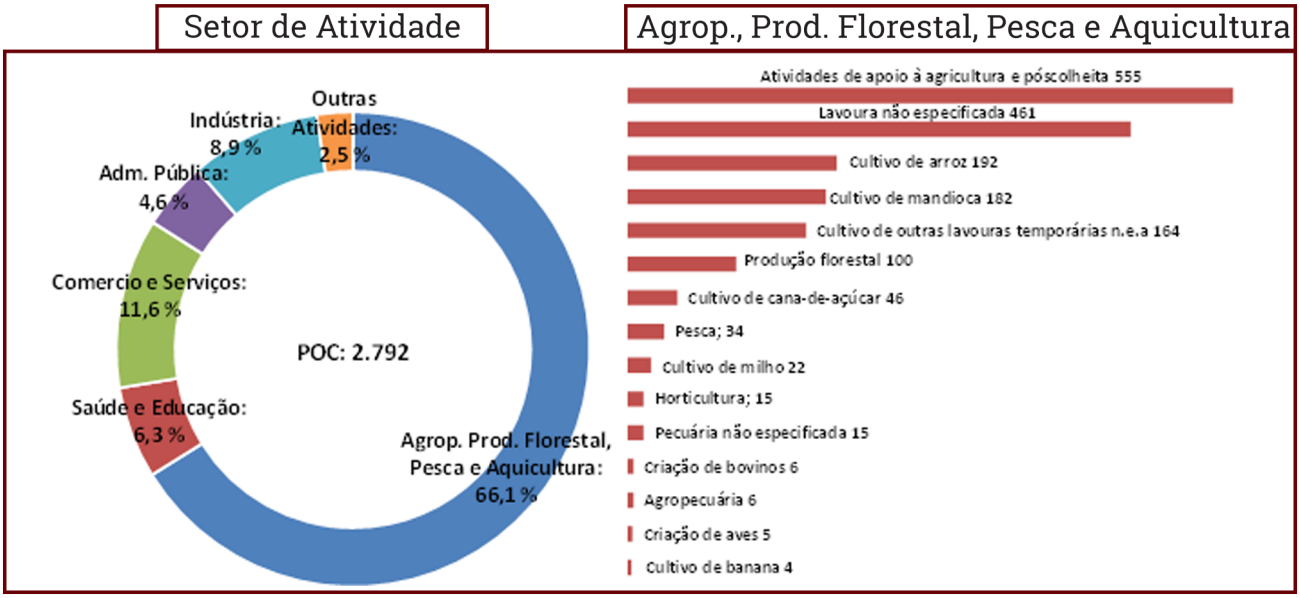
[14] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).
[15] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).

4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[16] do município de Milagres do Maranhão é de 84,5% (2.729 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população (66,1%) está ocupada em atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com mais ocupações são Comércio e Serviços (11,6%) e Indústria (8,9%). **(Figura 7)**

As atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura ocupam 1.805 pessoas (66,1% da POC) em Milagres do Maranhão. As atividades mais frequentes são as atividades de apoio à agricultura e pós-colheita (555), a lavoura não especificada (461), o cultivo de arroz (192) e o cultivo de mandioca (182). **(Figura 7)**

Figura 7 - População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – Milagres do Maranhão – 2010

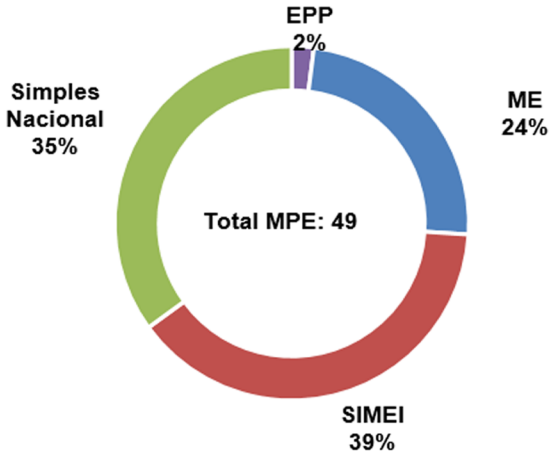


Fonte: IBGE, 2010. n.e.a.: não especificadas anteriormente

Em se tratando de emprego formal, Milagres do Maranhão possui apenas 334 registros, sendo 321 na Administração Pública, seis na Construção Civil, três na Agricultura e dois no Comércio (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 12,2% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

16 Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

Gráfico 5 – MPE de Milagres do Maranhão, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro. *Dados coletados em 30/05/201

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de Milagres do Maranhão há 49 empresas formais, caracterizadas como Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 19 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI), 12 são Microempresas - ME e 1 é Empresa de Pequeno Porte – EPP. As demais 17 empresas, estão sob o regime do Simples Nacional o que significa que são ME ou EPP. (EMPRESÔMETRO, 2015).

A **Tabela 13**, a seguir, mostra a quantidade de MPE de Milagres do Maranhão, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[17], do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 371 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 167 empresas do ramo de Comércio, 60 Serviços e 144 Indústrias.

[17] O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Milagres do Maranhão – 2015*

Atividade Econômica	2015
Total	**49**
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	9
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	4
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	4
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	2
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	2
Comércio varejista de bebidas	2
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	2
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp)	1
Transporte escolar	1
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	1
Fotocópias	1
Extração de madeira em florestas nativas	1
Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente	1
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1
Comércio varejista de materiais de construção em geral	1
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	1
Serviços de encadernação e plastificação	1
Serviços ambulantes de alimentação	1
Comércio varejista de tecidos	1
Perfuração e construção de poços de água	1
Restaurantes e similares	1
Comércio varejista de artigos de armarinho	1
Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos	1
Casas lotéricas	1
Comércio varejista de calçados	1

Fonte: Empresômetro. *Dados coletados em 30/05/2015.

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (em R$), a preços* de jun/15 – Milagres do Maranhão – 2012

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total[1]	**16.208.425,6**	**100,0**
Receitas Correntes	**16.208.425,6**	**100,0**
Receita Tributária	225.468,8	1,4
ISSQN	81.479,5	0,5
Transferências Correntes	15.962.872,8	98,5
FPM	6.239.972,6	38,5
FUNDEB	5.058.759,2	31,2
Outras Transf.Correntes	4.664.141,1	28,8
Outras Receitas Correntes	4.664.141,1	28,8
Receitas de Capital	---	---

Fonte: : STN. *Valores inflacionados pelo IPCA
1. Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 98,5%.

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/15 – Milagres do Maranhão – 2010

Massa de rendimentos	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Massa de rendimentos	**1.581.209,3**	**19.746.062,5**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	771.550,8	10.030.160,4	50,8
Transferência ou Aposentadoria	800.550,3	9.606.603,5	48,7
Outros rendimentos	9.108,2	109.298,6	0,6

Fonte: IBGE. *Valores inflacionados pelo IPCA.

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que 50,8% do fluxo de renda do município de Milagres do Maranhão advém do Trabalho e 48,7% são provenientes de Aposentadoria. Os demais 0,6% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos proveniente da aposentadoria alcançou a cifra de R$ 1,6 milhões em Milagres do Maranhão (4,7% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria Urbana e Rural, Bolsa Família (em R$) e participação no PIB, a preços* de jun/15 – Milagres do Maranhão – 2010

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	1.618.182,1	4,7
Urbana	1.181.924,0	3,4
Rural	436.258,1	1,3
Bolsa Família	4.487.382,3	13,0

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC 1. PIB 2012
*Valores inflacionados pelo IPCA

A Aposentadoria Urbana (3,4% PIB) tem um peso mais significativo relativamente a aposentadoria rural (1,3% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 4,5 milhões transferido para os beneficiários de Milagres do Maranhão, no ano de 2014, representou 13% do PIB.

4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 1**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de Milagres do Maranhão, por povoado. Conforme verifica-se, a produção do município é tanto para o consumo próprio quanto para a comercialização, tendo como principais produtos o arroz, o milho, a mandioca, a macaxeira e o feijão. Apesar disso, nenhum desses produtores recebe assistência técnica.

Quadro 1 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Destino da Produção e Local da Comercialização

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd aproximada de produtores	Destino da produção	Local da Comercialização
Macaxeira	Todos	Roça-de-toco	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município
Arroz	Todos	Roça-de-toco	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município
Milho	Todos	Roça-de-toco	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município
Feijão	Todos	Roça-de-toco	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município
Mandioca	Todos	Roça-de-toco	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município
Abóbora	Todos	Roça-de-toco	Não	---	Autoconsumo	---
Horticultura	Agência da Mata	Roça-de-toco	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município
Babaçu	Tucuns, Lagoinha e Frecheiras	Extrativismo	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Brejo e Santa Quitéria
Pecuária Bovina	Refúgio, Poço verde, Mato dos Fernandes e Tucuns	Extensivo	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município
Piscicultura	Sede	Extensivo	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município

Fonte: Prefeitura Municipal de Milagres do Maranhão, 2015.

No tocante aos canais de comercialização, o município não possui mercado municipal em funcionamento, mas conta com uma feira livre com periodicidade semanal (quinta-feira), onde são comercializadas principalmente hortaliças oriundas de outros municípios.

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, Milagres do Maranhão aderiu ao Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, assim como todos os municípios do Plano Mais IDH, segundo dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

Longevidade



5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de Milagres do Maranhão apresentou no período de 1991 a 2000 aumento de 0,057 e entre 2000 e 2010 o aumento foi de 0,128, totalizando de 1991 a 2010 um crescimento de 0,185 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, este aumento representou acréscimo de 11,09 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 3,38 anos no período de 1991 a 2000 e 7,71 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

Em consonância com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida do Município se manteve acima da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 1,72 anos em 1991 e 0,45 anos em 2010; com exceção do ano 2000, cuja variação foi positiva para o Maranhão em 0,78 anos.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - Milagres do Maranhão - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			Milagres do Maranhão		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,192	0,579	59,76
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,322	0,636	63,14
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,527	0,764	70,85

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 06/08/2015.

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de Milagres do Maranhão teve um óbito infantil (menor de 1 ano), dentre os 97 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo óbito neonatal precoce (aquele ocorrido de 0 a 6 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

Figura 8 - Hospital Municipal Domingos Lopes em Milagres do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015.

Outro fator que comprova a existência de um hospital no Município são os dados fornecidos pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – que confirmam os nascidos vivos por local de ocorrência em Milagres do Maranhão.

Destaca-se que 51,5% (50) de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 48,5% (47) de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme o SINASC (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Porém, este percentual não atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos foi a faixa de 20 a 24 anos (36), seguida das faixas de 15 a 19 anos (22) e 25 a 29 anos (20), representando, respectivamente, 37,1%, 22,7% e 20,6% de todos os nascidos vivos;
- De todos os nascidos vivos, (97) dois foram de mães que tinham 35 anos ou mais[18];
- Houve quatro nascidos vivos de mães que tinham de 10 a 14 anos, três deles nascidos em parto hospitalar vaginal;

[18] Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

• Dos 50 nascidos vivos em parto hospitalar vaginal, 19 foram de mães com 20 a 24 anos, 11 foram de mães com 15 a 19 anos e nove foram de mães com 25 a 29 anos;
• Dos 47 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 17 foram de mães com 20 a 24 anos, 11 de mães na faixa de 15 a 19 e outros 11 de mães com 25 a 29 anos.

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - Milagres do Maranhão - 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)														
	Parto domiciliar	Parto hospitalar													TOTAL
	Vaginal	Vaginal						Cesáreo						Total	
	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	Ignorado	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	Ignorado	Total		
10 a 14	-	-	-	3	-	-	3	-	-	1	-	-	1	4	4
15 a 19	-	-	1	8	2	-	11	-	1	6	4	-	11	22	22
20 a 24	-	-	3	7	8	1	19	-	-	9	8	-	17	36	36
25 a 29	-	-	-	2	7	-	9	-	1	3	7	-	11	20	20
30 a 34	-	2	1	3	1	-	7	-	-	3	2	1	6	13	13
35 a 39	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1
40 a 44	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	1
Total	-	3	5	23	18	1	50	1	2	22	21	1	47	97	97

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere ao grau de instrução da mãe observa-se que:
• A maioria dos nascidos vivos (45) foram de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo (39), representando, respectivamente, 46,4% e 40,2% de todos os nascidos vivos;
• Dos quatro nascidos vivos de mães com nenhum grau de instrução, três nasceram em parto vaginal;
• Houve dois nascidos vivos de mães que tiveram o grau de instrução ignorado, um nascido em parto hospitalar vaginal e um em parto hospitalar cesáreo;
• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (23) foram de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 8 a 11 (18) representando, respectivamente, 46% e 36% dos nascidos vivos neste tipo de parto;
• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (22) foram de mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 8 a 11 (21) representando, respectivamente, 46,8% e 44,7% dos nascidos vivos neste tipo de parto.

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - Milagres do Maranhão - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais										TOTAL
	Parto domiciliar	Parto hospitalar								Total	
	Vaginal	Vaginal				Cesáreo					
	Total	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total		
Nenhum	-	-	2	1	3	1	-	-	1	4	4
1 a 3	-	2	2	1	5	1	1	-	2	7	7
4 a 7	-	3	14	6	23	-	11	11	22	45	45
8 a 11	-	3	4	11	18	1	10	10	21	39	39
12 e mais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ignorado	-	-	1	-	1	-	-	1	1	2	2
Total	-	8	23	19	50	3	22	22	47	97	97

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015 .

O Município realiza todos os procedimentos[19] preconizados pelo Sistema de Acompanhamento das Gestantes (SISPRENATAL) inseridas no Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, conforme consta em questionário[20] aplicado pela Secretaria de Estado da Saúde – SES.

No que se refere às consultas pré-natais, o Município não atinge o parâmetro, tendo apenas 46,4% (45) de nascidos vivos com mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Deste universo, 42,2% (19) nasceu em parto hospitalar vaginal e 48,8% (22) em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstrado na **Tabela 19**.

[19] Principais procedimentos - Tipagem sanguínea - ABO-Rh, na primeira consulta; Sífilis - VDRL, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Urina – rotina, (elementos anormais e sedimentos) - um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Hemograma - HB/Ht, na primeira consulta; Oferta de Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta, naqueles municípios com população acima de 50 mil habitantes; Aplicação de vacina antitetânica dose imunizante (segunda do esquema recomendado) ou dose de reforço em mulheres já imunizadas; Realização de atividades educativas; Classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas subsequentes; Garantir às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

[20] Questionário aplicado pela SES aos gestores municipais de saúde na ocasião do Mutirão Mais IDH, realizado de março a maio de 2015.

Observa-se ainda que:

• A maior parte dos nascidos vivos (45) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida das mães que realizaram 7 ou mais consultas (41), representando, respectivamente, 46,4% e 42,3% do total;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (23) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida do grupo de mães que realizaram 7 ou mais consultas (19), representando 46% e 38% dos nascidos vivos neste tipo de parto;

• Dos 47 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 22 nasceram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas e 22 nasceram de mães que realizaram 7 ou mais consultas, representando, cada, 46,8% dos nascidos vivos neste tipo de parto.

Tabela 20 – Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação – Milagres do Maranhão

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais										
	Parto domiciliar	Parto hospitalar									TOTAL
	Vaginal	Vaginal				Cesáreo				Total	
	Total	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total		
32 a 36 (pré-termo)	-	2	2	1	5	-	1	1	2	7	7
37 a 41 (a termo)	-	6	17	18	41	3	18	19	40	81	81
42 ou mais (pós-termo)	-	-	4	-	4	-	2	2	4	8	8
Ignorada	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1
Total	-	8	23	19	50	3	22	22	47	97	97

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que tange à duração da gestação observa-se na **Tabela 20** que:

• A maioria dos nascidos vivos (81) nasceram a termo, representando 83,5% de todos os nascidos vivos, sendo 41 nascidos em parto hospitalar vaginal e 40 em parto hospitalar cesáreo;

• Dos 25 nascidos vivos com duração da gestação ignorada[21] , 20 nasceram em outros tipos de parto[22] e locais ignorados;

• Houve sete casos de nascidos vivos com menos de 37 semanas, cinco deles nascidos em parto hospitalar vaginal.

[21] A existência de nascidos vivos com duração da gestação ignorada remete a vários problemas como a falta de estruturas de saúde para oportunizar o acesso da gestante ao pré-natal e os exames básicos.
[22] O termo "outros tipos de parto" diz respeito aos partos com fórceps e outros, de acordo com as categorias instituídas pelo DATASUS.

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o Município possui quatro Unidades Básicas de Saúde – UBS's –, uma delas ilustrada na **Figura 9**, que contam com uma Equipe de Saúde da Família, três Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I e uma Equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família.

Figura 9 - Unidade Básica de Saúde de Malhada Alta em Milagres do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015.

Estas equipes são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 2**, que destacam como principais problemas enfrentados pelas Equipes de Saúde, as opções disponíveis no questionário aplicado pela SES no que se refere à ausência, insuficiência e/ou dificuldades de acesso aos seguintes itens: automóvel, computador, internet, impressos, climatização, equipamentos (materiais permanente e de consumo), medicamentos e insumos.

Quadro 2 - Profissionais das Equipes de Saúde - Milagres do Maranhão - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	4
Enfermeiro	4
Auxiliar de Enfermagem	4
Agente Comunitário de Saúde	26
Cirurgião Dentista	3
Auxiliar em Saúde Bucal	3
Assistente Social	2
Farmacêutico	2
Fisioterapeuta	2
Fonoaudiólogo	1
Nutricionista	1
Profissional/ Prof. de Educação Física	-
Psicólogo	2
Terapeuta Ocupacional	1
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	1
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	1
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	3

Fonte: SES.

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um crescimento no número de pessoas acompanhadas com hipertensão e diabetes, que pode significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Em Milagres do Maranhão, os portadores de tais doenças crônicas podem receber seus medicamentos gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde.

A média de crescimento anual da população acompanhada com hipertensão entre os anos 2004 a 2014 no município **(Tabela 21)** foi de 10,1% sendo que a maior taxa de crescimento da população acompanhada ocorreu em 2006 (29%) em relação a 2005.

Tabela 21 – População residente e população acompanhada com diabetes e hipertensão, ano – Milagres do Maranhão – 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	7540	7524	7510	7617	7838	7854	8118	8157	8195	8237	8261
População acompanhada com diabetes	378	374	492	564	534	594	702	775	856	871	931
População acompanhada com hipertensão	1690	2038	2630	3035	3289	3362	4017	4102	4290	4216	4430

Fonte: DATASUS, 2014.
Nota: Dados coletados em 14/05/2015.

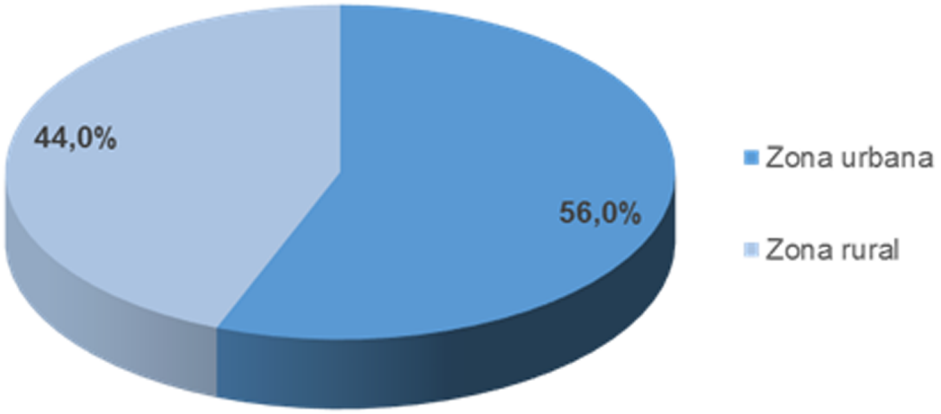
Analisando os casos de diabetes, verifica-se um crescimento do número de pessoas acompanhadas de 2004 a 2014 de 146,2%. Esse crescimento pode estar diretamente relacionado com a melhoria das condições técnicas no quadro de saúde pública e ao diagnóstico precoce. Quanto a hanseníase, foram registrados nove casos de 2012 a 2014[23], para os casos de AIDS, só há registro de um caso no ano de 2010, conforme o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

[23] A não existência de informação para os demais anos pode significar que não houve casos ou que os mesmos não foram notificados.

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico – rede de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos – prestados no município, apresentam *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 38,63% (695) dos domicílios do município tinham acesso à rede geral de abastecimento de água sendo que 56% na zona urbana e 44% na zona rural **(Gráfico 6)**.

Gráfico 6 - Domicílios abastecidos com rede geral de água, zona urbana e zona rural (%) - Milagres do Maranhão - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado

Conforme informações prestadas pelo município, o abastecimento de água é realizado pela Prefeitura, sendo a captação feita em 1 manancial superficial (Rio Parnaíba) e em 7 poços subterrâneo desses, 4 estão na zona urbana e 3 na zona rural **(Figura 9)**.

A média aproximada de vazão na área de captação superficial é de 250m³/h durante 7 h/dia, já na captação subterrânea acontece com uma vazão média de 50 m³/h. O município dispõe também de: 1 estação de tratamento convencional; 2 reservatórios sendo, 1 semienterrado com capacidade de 260m³ e 1 elevado com capacidade de 50m³ além, de aproximadamente 7.000 metros de adutora de água tratada com diâmetros variando entre 75 e 50mm. Quanto a extensão da rede, diâmetros e materiais de tubulações utilizados, não foi informado pelo município.

Ainda sobre os dados disponibilizados pelo município, o sistema de abastecimento existente tem cobertura em 100% da sede e 70% da zona rural com água considerada boa e uma média de funcionamento do sistema de distribuição de 8 h/dia, sem cobrança de tarifa para o usuário.

Figura 9 - Sistema de abastecimento de água - Milagres do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015.

Os indicadores de esgotamento sanitário apresentam índices preocupantes, o município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 9,84% dos domicílios possuem esgotamento por fossa séptica, 20,51% utilizam fossas rudimentares e a maior parte (69,6%) faz uso de vala, rios ou outros escoadouros.

Este cenário contribui direta e indiretamente para a proliferação de doenças de veiculação hídrica no município, onde os principais casos diagnosticados, segundo o questionário do Mais IDH aplicado pela Secretaria Estadual de Saúde – SES são: amebíase, diarreia, gastro-enterite, infecções intestinais por protozoários e bactérias e infecções por Salmonella.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 7,89% dos domicílios são atendidos, os demais queimam ou descartam o lixo em terrenos próximos às residências. No município não há aterro sanitário e o lixo é disposto em lixão a céu aberto, entretanto o município destacou no questionário do Mais IDH aplicado pelo IMESC, que a sede de Milagres do Maranhão já conta com 100% de coleta de resíduos.

Ao analisarmos o **Quadro 3**, que apresenta um panorama da evolução dos sistemas de saneamento básico de Milagres do Maranhão nos anos de 2000 e 2010, pode-se constatar que apenas o indicador abastecimento de água teve crescimento significativo, na ordem de 38,62p.p. Os demais continuam com índices muito baixos.

Quadro 3 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - Milagres do Maranhão - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água/ Rede geral (%)	Esgotamento Sanitário/ Fossa séptica (%)	Resíduos Sólidos/ Coleta (%)
2000	0,1	0	2,53
2010	38,63	9,84	7,89

Fonte: IBGE, 2010

Essa problemática é evidenciada principalmente pela ausência das condições de infraestrutura necessária para atender as exigências de melhoria dos indicadores de saneamento básico.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br